

**[289] REGISTROS DE LOBO-MARINHO-SUBANTÁRTICO, *Arctocephalus tropicalis* (GRAY, 1872) ENTRE 1990-2005 NO NORDESTE DO BRASIL.**

Velozo, R.S.<sup>1</sup>; Dórea-Reis, L.W.<sup>1</sup> & Schiavetti, A.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Mamíferos Aquáticos/Centro de Resgate de Mamíferos Aquáticos, Salvador, BA-Brasil; <sup>2</sup> Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, Brasil. [ramev@uol.com.br](mailto:ramev@uol.com.br)

O lobo-marinho-subantártico, *Arctocephalus tropicalis*, é considerado como o lobo-marinho de dois pêlos que possui maior distribuição geográfica, ocorrendo entre as ilhas subantárticas e em alguns pontos ocasionais em continentes como, Austrália, África do Sul e América do Sul. No Brasil alguns exemplares de *A. tropicalis* foram registrados nas costas Sul e Sudeste. Na região Nordeste do país, os registros são pontuais, sendo o primeiro na década de 80 e o segundo dez anos mais tarde. Neste trabalho foram analisados os registros de 11 indivíduos encontrados entre costa dos Estados da Bahia e Sergipe, atendidos pelos técnicos do Instituto Mamíferos Aquáticos no período entre 1990 e 2005. Dos indivíduos encontrados, 82% eram machos e 18% fêmeas; 50% subadultos, 30% adultos e 20% filhotes. Todos os indivíduos chegaram com vida, no entanto apenas dois deles apresentavam boas condições de saúde, os demais foram encontrados, magros, prostrados e anêmicos. Todos vieram a óbito e os achados macroscópicos significativos foram à presença de lesões provocadas por tubarões; lixo no estômago; infecção parasitária por nematódeo, *Anisakis simplex*. Além disso, foi possível acompanhar um quadro de septicemia e também de tuberculose, doença já descrita para a espécie. As ocorrências tiveram em média um intervalo de 1,5 ano. Esse intervalo diminuiu a partir da década de 90, no entanto não se sabe, se é devido ao aumento da população ou do monitoramento de praias. Com relação à sazonalidade, os indivíduos foram registrados entre os meses de julho e setembro que compreende o período da primavera e inverno austral. Acredita-se que essa espécie faz um longo percurso até chegar ao Nordeste do Brasil. Os espécimes chegam a essa região através da Corrente de Benguela que gira ascendentemente na costa Oeste do Continente Africano, passando pelo Atol das Rôcas e recebe o nome de Corrente Sul Equatorial que origina a Corrente do Brasil que se desloca de maneira descendente na costa Leste do país. Dessa maneira, explica-se como os indivíduos chegam debilitados. Devido à importância biológica desta presença e sua sazonalidade, é importante o desenvolvimento de programas educativos, monitoramento de praias e atendimento clínico aos indivíduos por pessoas capacitadas, além de estudos referentes à dinâmica populacional dessa espécie.

**[221] AN IDENTIFICATION STUDY ON BOTTLENOSE DOLPHINS (*Tursiops truncatus*) IN NORTHEAST PATAGONIA, ARGENTINA.**

Vermeulen, E.<sup>1</sup>; Cammareri, A.<sup>1</sup>; Failla, M.<sup>2</sup> & Holsbeek, L.<sup>1,3,4</sup>

<sup>1</sup>Fundación Marybio, Las Grutas, Río Negro, Patagonia, Argentina; <sup>2</sup>Dirección de Fauna Silvestre de la Provincia de Río Negro, Argentina; <sup>3</sup>Department of Environment, Nature and Energy, Flemish Governmental Services, Brussels, Belgium; <sup>4</sup>Department of Biology, Free University of Brussels, Belgium. [els@marybio.org](mailto:els@marybio.org)

In Argentina, bottlenose dolphin (*Tursiops truncatus*) sightings decreased notably since the late 80s in regions where it used to be frequent to observe them. Nowadays, Northeast Patagonia is one of the few regions where they still can be seen frequently, although local increasing human activities result in increasing need for information. In general, photo-identification has been established as a helpful tool in cetacean research. However, only few studies have applied this method to bottlenose dolphins in Argentina. This study is therefore aimed to obtain basic information concerning bottlenose dolphins through their identification, this way contributing to their conservation. Land-based observations were made in the northern Gulf of San Matías, Patagonia, Argentina, from August 2006 up to June 2008. Over 15.000 digital pictures of dorsal fins were analysed using the computer assisted identification systems *FinEx* and *FinMatch*. Dolphins re-identified during all four seasons in one year were defined as residents. The degree of residency was further estimated by the re-identification frequency (RF); non-resident (RF=1-3) - occasional (RF=4-7) - frequent (RF=8-11) - common (RF≥12). In total, 221 surveys were conducted with an average observation effort of 3.2h per survey, resulting in a total observation effort of 915h of which 124h were spent with 182 dolphin groups. A total of 50 dolphins were identified of which the vast majority (82%) was photographed only in the Natural Protected Area Bahía San Antonio (NPABSA), due to the higher observation effort in this region. Nevertheless, 12% of the catalogued dolphins could be photographed in both NPABSA and the Río Negro estuary, indicating that their home-range might include at least the whole northern region of the Gulf San Matías. Dolphins could be re-identified up to 13 days with 54% showing a degree of residency for NPABSA. This study shows the first data concerning bottlenose dolphins in Northeast Patagonia, but further investigation is highly necessary to improve their conservation. Therefore, the obtained photo-identification catalogue from the presented study is meant to serve as a primary tool for progressing research concerning this species in Argentina.